

Relato da 152ª Reunião do Plenário

No dia 30 de outubro de 2023, pelas 10h00, realizou-se no Conselho Nacional de Educação (CNE) a centésima quinquagésima segunda sessão plenária 1, com a seguinte ordem de trabalhos:

10h00 Intervenção da cientista Maria Manuel Mota

10h30

1. Informações;
2. Aprovação da proposta de relato da 151ª Sessão Plenária;
3. Apreciação e discussão do projeto de Recomendação sobre A Inovação Pedagógica nas Escolas Relatores(as): Conselheiros(as): Flávia Vieira, Jesus Maria Sousa, Leonor Santos e Nuno Ferro;
4. Projeto DICA | Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender- Ponto da situação;
5. Projeto EDA 50 | Escolas à descoberta de abril – 50 anos 25 de abril- Ponto da situação;
6. Estado da Educação 2022 (Edição 2023) - Ponto da situação.

14h30 Intervenção do escritor Gonçalo M. Tavares

15h00

7. Apreciação e discussão do projeto de Recomendação Uma Infraestrutura Digital para o Sistema de Educação e Formação Relator: Conselheiro José Tribolet;

O Presidente, Domingos Fernandes, iniciou aos trabalhos, dando as boas-vindas aos conselheiros e a Maria Manuel Mota, cientista e Diretora-Executiva do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes da Universidade de Lisboa, que convidou para se dirigir ao plenário do Conselho.

Ressaltou da apresentação de Maria Manuel Mota a ideia de que é necessária uma educação de alta qualidade para todos. Para isso, a educação deve assentar em três aspetos: a aquisição de conhecimento; o desenvolvimento de habilidades que permitem posicionarmo-nos no mundo; e sonhar e realizar os sonhos. Assim, a principal finalidade da educação é garantir que todos possam encontrar o seu caminho, fazendo aquilo que ambicionam para a sua vida. Como? Fazendo perguntas. A escola tem de ser o local onde se aprende a fazer perguntas. Mas é igualmente importante não esquecer que nem todas as perguntas têm resposta. O currículo deve basear-se na filosofia e nas humanidades, nas artes e na ciência. Após a intervenção realizou-se um período de debate com os membros do Conselho.

Entrando no ponto 1 da ordem de trabalhos – informações – e neste que, muito provavelmente, será a último plenário do Dr. Manuel Miguéns enquanto Secretário-Geral do CNE, o Presidente agradeceu publicamente a sua dedicação à instituição e o apoio que prestou nos últimos dezasseis meses. Seguiram-se palavras elogiosas por parte de alguns conselheiros, os agradecimentos por parte do visado e aplausos de todo o plenário.

O Presidente enunciou parte do trabalho que a instituição desenvolveu durante o ano: quatro seminários, elaboração de resposta a uma variedade de pedidos de informação e de pareceres por parte da Assembleia da República e sobretudo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

¹ A gravação integral da reunião encontra-se no arquivo do CNE.

Para obviar à diferença entre o tempo político e o tempo do CNE, sugeriu-se que, em temas estruturantes, se fizessem reuniões online para discussão e, eventualmente, votação. Referiu-se, a propósito, o parecer redigido sobre a proposta de alteração ao regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário e foi sugerido que a recomendação que a 4ª Comissão Especializada Permanente se encontra a preparar poderá, eventualmente, vir a complementar. Em todo o caso, o presidente referiu que, no futuro, estas situações terão de ser devidamente acauteladas.

A proposta de relato da 151ª Sessão Plenária, ponto dois da ordem de trabalhos, foi aprovada por unanimidade.

Passou-se ao ponto três da ordem de trabalhos – apreciação e discussão do projeto de Recomendação sobre a Inovação Pedagógica nas Escolas, Relatores(as) Conselheiros(as): Flávia Vieira, Jesus Maria Sousa, Leonor Santos e Nuno Ferro. A conselheira Flávia Vieira apresentou a referida recomendação. Após um período de discussão, pedidos de esclarecimentos pontuais e de referências muito positivas ao trabalho realizado, a recomendação foi aprovada por maioria, sem votos contra e com três abstenções.

Sobre o ponto 4 da ordem de trabalhos – Projeto DICA | Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender - Ponto da situação – o Presidente informou que o projeto está a ser desenvolvido dentro dos prazos previstos, prevendo-se a publicação do primeiro número ainda em 2023 .

Relativamente ao Projeto EDA 50 | Escolas à descoberta de Abril – 50 anos 25 de Abril – informou o Presidente que as escolas cumpriram as suas tarefas neste primeiro ano (à exceção de duas), passando-se agora, em novembro, à divulgação. De produtos realizados pelas escolas. Assim, o CNE em parceria com outras instituições, nomeadamente com Centros de Formação de Associações de Escolas, organizou encontros de divulgação e de angariação de novas escolas que lhe darão continuidade. Assim, no próximo mês de novembro, vão realizar-se cinco encontros no âmbito dos quais serão proferidas conferências acerca do 25 de Abril e da instauração da Liberdade por uma diversidade de personalidades da nossa vida pública tais como cientistas, artistas e historiadores.

O Presidente passou ao ponto seis da ordem de trabalhos: Estado da Educação 2022 (Edição 2023) - Ponto da situação. Referiu que a publicação manterá um núcleo de informação fixa, mais analítica e interpretativa, ao qual se juntarão temas considerados relevantes para o desenvolvimento das políticas públicas.

Depois de um intervalo para almoço, à hora marcada, o escritor Gonçalo M. Tavares proferiu uma comunicação, levantando questões e alguns problemas sobre a educação, sintetizada na frase: “Não se trata de encher um balde, trata-se de acender um fogo”. Num conjunto de *provocações*, referiu-se ao *entusiasmo*, que a escola muitas vezes coarta aos alunos e às dificuldades de ensinar; mas, referiu, “muito mais difícil é ensinar entusiasmo sem entusiasmo”. O entusiasmo que não joga com o sistema fechado de avaliação das aprendizagens no nosso país. Os conteúdos que se baseiam sempre nas consequências em vez de se basearem nas causas, pelo que nunca se trata da atualidade. Um historial de violência pela ignorância, um *bullying* em relação à inteligência, situação perante a qual, muitas vezes, os professores recuam. E não devem ter medo de não perceber, devem antes ler mais. Por outro lado, a propósito das questões relacionadas com o sistema de colocação dos professores, referiu ser inaceitável que se separem famílias, em democracia e em paz! Acrescentando que se um grupo de especialistas se sentar umas horas a discutir os problemas da educação vai de certeza conseguir encontrar soluções para os problemas que nos preocupam.

Seguiu-se um período de discussão em que vários conselheiros teceram considerações e formularam questões.

Depois de concluída a apresentação do escritor Gonçalo M. Tavares, passou-se ao ponto sete da ordem de trabalhos – apreciação e discussão do projeto de Recomendação Uma Infraestrutura Digital para o Sistema de Educação e Formação, Relator: Conselheiro José Tribolet. O relator enquadrou e apresentou a recomendação. Seguiu-se um período de discussão e de alguns pedidos de esclarecimento em que foram feitas considerações muito positivas quanto à oportunidade e à necessidade de uma infraestrutura digital para o sistema de educação e formação português, tal como se preconiza na referida recomendação que foi aprovada por maioria, com um voto contra e uma abstenção.

O Presidente agradeceu mais uma vez a presença e o contributo de todos e deu por terminada a reunião.